

PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO¹

Gilberto Nogara Silva Júnior², Andressa Karine Schons³, Pâmella Pluta⁴, Elisiane Bisognin⁵, Claudeli Mistura Corrêa⁶

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (UNIJUI/FUMSSAR).

²Enfermeiro. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

³Enfermeira. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). E-mail: andressaschons@outlook.com

⁴Enfermeira. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). E-mail: plutapamella@gmail.com

⁵Enfermeira. Preceptora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). E-mail: elisbisognin@gmail.com

⁶Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Tutora no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI. E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A *World Health Organization* recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de idade e que mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam amamentados até, pelo menos, os dois anos. É relevante destacar que o aleitamento materno é a forma de proteção mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil, protegendo as crianças de diarreias, infecções respiratórias, alergias, dentre outras doenças e agravos de saúde (BRASIL, 2015).

Em inquérito populacional de base domiciliar realizado com crianças menores de cinco anos de idade distribuídas em 123 municípios dos 26 estados da Federação e no Distrito Federal, verificou-se a prevalência de 45,8% de aleitamento materno exclusivo (AME) em 2019 no Brasil (UFRJ, 2019). A meta da OMS para 2030 é que pelo menos 70% dos bebês até seis meses de vida estejam em amamentação exclusiva (WHO, 2019).

Tais dados expressam a necessidade de maiores investimento dos gestores de saúde e incentivo por parte dos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo os enfermeiros, que em sua maioria realizam acompanhamento e consultas de pré-natal, puerpério e puericultura, na medida em que sabe-se que a técnica correta de amamentação é importante para prevenir traumas nos mamilos e favorecer a retirada efetiva do leite pela criança, evitando assim, o desmame precoce (SILVA *et al.*, 2021).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência sobre as ações e estratégias realizadas por enfermeiros em relação à promoção e incentivo do AME, durante a assistência pré-natal em uma UBS do município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, com base em dados epidemiológicos disponibilizados publicamente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações e estratégias realizadas por enfermeiros em relação à promoção e incentivo do AME, durante a assistência pré-natal de uma UBS do município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

Ressalta-se que essas ações e estratégias realizadas por enfermeiros foram embasadas pelos conhecimento prévio de dados epidemiológicos disponibilizados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI).

O presente estudo é resultado de atividade avaliativa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família desenvolvida pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). Como estratégia de intervenção na promoção do AME até os seis meses criou-se encontros de gestantes e outras ações que serão descritas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a *World Health Organization*, no mundo, 44% das crianças são amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida (WHO, 2019). O município de Santa Rosa, local do presente estudo, tem-se mostrado promissor em relação às metas nacionais no eixo da amamentação exclusiva, conforme informações captadas no SISVAN. De acordo com o SISVAN, em Santa Rosa cerca de 55% (n=122), das 220 mães acompanhadas mantiveram o AME em menores de seis meses no ano de 2021, representando aumento significativo em comparação com os dados do ano de 2019, os quais evidenciam que 47,28% (n=174) dos bebês estavam em AME (SISVAN, 2021).

Apesar do aumento dos dados ao passar dos anos, o Brasil ainda necessita atingir o preconizado pelas metas globais de nutrição, alcançando 70% até 2030 (WHO, 2019). Desse modo, o processo de educação em saúde é primordial em todas as dimensões do cuidado,

tendo em vista que o enfermeiro contribui para o desenvolvimento de estratégias que elevam, especialmente, os índices de AME até os seis meses de idade (FARIAS *et al.*, 2021).

Somado a isto, um estudo clínico randomizado identificou que o aconselhamento pré-natal, através de grupos e informações por escrito, podem aumentar o sucesso na amamentação, bem como, o apoio adequado e em tempo hábil de um profissional de saúde, mostra-se uma potente prevenção dos principais obstáculos pós-parto relacionados à amamentação (SHAFAEI *et al.*, 2020).

No município de Santa Rosa, em uma UBS que possui população adscrita em torno de 10.125 usuários, haviam cerca de 50 gestantes cadastradas no primeiro semestre de 2023. Devido a este contingente e no modo de como aproximar as usuárias por meio da utilização das mídias sociais pelo *WhatsApp*, os enfermeiros criaram um grupo para interação à distância, onde foram enviadas informações com o objetivo de incentivar o AME. Além disso, foi organizado encontros quinzenais para o desenvolvimento de ações de educação em saúde em torno de todo o período grávido puerperal das participantes.

Totalizou-se em quatro encontros, sendo que um deles foi direcionado ao AME, preparação mamária durante a gestação, fases e fisiologia do leite materno, pega adequada, prevenção de ingurgitamento mamário, bem como os cuidados alimentares da gestante durante o período pré e pós parto. Informações como os benefícios da amamentação, não uso da mamadeira e procura da UBS após a alta hospitalar mostram-se positivas para a continuidade da amamentação no pós-parto tardio. Além do mais, estudo aponta que introduzir água, chá e substitutos do leite materno devido à sede, cólicas abdominais e choro do bebê, não são indicados e devem ser claramente discutidos com a gestante (GASPARIN *et al.*, 2020).

Além disso, intensificou-se e reforçou-se as discussões em torno da amamentação também nas consultas de pré-natal, como o desenvolvimento da mama durante a gestação, colostro, apojadura, cuidados para evitar o ingurgitamento mamário, pega adequada, dentre outros. Uma boa adesão da gestante ao serviço de pré-natal torna-se fundamental, visto que um acompanhamento multiprofissional contínuo permite diminuir os riscos e possíveis complicações evitáveis para a gestante e para o feto. Uma estratégia que contribui no acompanhamento longitudinal na assistência ao pré-natal e possibilita a equipe analisar

periodicamente os prontuários é a busca ativa (GONÇALVES *et al*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Somado a isto, pesquisas revelam a importância da visita domiciliar já nos primeiros dias de vida do bebê e da consulta de puerpério para a saúde materno-infantil, no entanto, estas ainda são pouco realizadas, principalmente nas mulheres com menor escolaridade e renda. Esse fato é preocupante, pois estas podem apresentar dúvidas e dificuldades em relação à amamentação, o que expõe o bebê a um elevado risco de desmame precoce. Devendo estas serem incentivadas pelos profissionais no pré-natal (GIL *et al*, 2022; GONÇALVES *et al*, 2019).

Os resultados epidemiológicos do município representam a efetivação do cuidado integral às mães, bebês e a contribuição da proteção ao AME até os seis meses de idade, aproximando dos indicadores e metas globais estabelecidas, de modo a estimular o desenvolvimento dos lactentes e melhor qualidade de vida para os envolvidos nesse processo. Desse modo, os grupos de gestantes, mostraram-se promissores como elemento fortalecedor e aproximou os profissionais da área de saúde à realidade do público alvo, da qual possibilitou o empoderamento das gestantes em relação a amamentação de forma singular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação em saúde, no âmbito da APS, foram observadas pelos enfermeiros como um considerado elemento contribuinte para o incentivo ao AME. Destaca-se que quando o enfermeiro oportuniza um espaço de escuta ativa para o esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de preocupações, trocas de experiências, apoio e orientações para o pós-parto, as gestantes tornam-se mais empoderadas sobre o cuidado com a sua saúde e do seu filho. Assim, podendo contribuir no planejamento de ações e de estratégias sobre a promoção e incentivo do AME, bem como na construção de conhecimento com as participantes dos encontros do grupo na UBS.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem. Assistência Integral à Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica, n.**

23. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/noBP5>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- FARIAS, Ana Luiza Amancio de; BOLLER, Carlos Eduardo Pessanha; LOPES, Fernanda de Oliveira; *et al.* Grupos educativos sobre amamentação: conhecimento de gestantes. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kLN48>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- GASPARIN, Vanessa Aparecida; STRADA, Juliana Karine Rodrigues; MORAES, Bruna Alibio; BETTI, Thaís; PITILINAND, Érica de Brito; SANTO, Lilian Cordova do Espírito. Factors associated with the maintenance of exclusive breastfeeding in the late postpartum. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 41 (spe), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190060>. Acesso em: 30 jul 2023
- GIL, Amanda Borges; *et al.* Estratégias de Promoção do Aleitamento Materno Utilizadas Pelos Enfermeiros. **Revista Destaques Acadêmicos**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 128-141, 16 nov. 2022. Editora Univates. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ktyH2>. Acesso em: 09 ago. 2023.
- GONÇALVES, Cristiane de Souza; *et al.* Frequency and associated factors with failure to perform the puerperal consultation in a cohort study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, n. 19, v. 1, p. 63-70, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100004>. Acesso em: 30.07.2023
- NASCIMENTO, Ana Maria Resende; SILVA, Petra Martins da; NASCIMENTO, Marcio Antônio; SOUZA, Gilberto; CALSAVARA, Renata Angelica; SANTOS, Andréia Andrade dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. 667-667, 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/irxyN>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: **UFRJ**, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jDJY6>. Acesso em: 25 jul 2023.
- SHAFAEI, Fahimeh Sehtatie; MIRGHAFORVAND, Mojgan; HAVIZARI, Shiva. The effect of prenatal counseling on breastfeeding self-efficacy and frequency of breastfeeding problems in mothers with previous unsuccessful breastfeeding: a randomized controlled clinical trial. **BMC Women's Health**, n. 20, v. 94, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cfnpw>. Acesso em: 11 jul 2023.
- SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN). Consumo Alimentar. **SISVAN**. Brasília: Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- SILVA, Rafaela Stéfany da; BARROS, Sheila Cristina Cruz; SILVA, Cláudia Peres da. Aleitamento materno: uma revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar Humanidades & Tecnologia**. v. 30-jul. /set. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/rvQUW>. Acesso em: 11 jul 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Breastfeeding Scorecard, 2019: Increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes. World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326049/WHO-NMH-NHD-19.22-eng.pdf> Acesso em: 25.07.2023